

## FLUXO DE EMERGÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS EM ÁREAS DE CULTIVO DE CANA-DE-AÇÚCAR

NICOLAI, M.\* (ESALQ/USP, Piracicaba-SP, marcelon@esalq.usp.br); MOREIRA, M.S. (ESALQ/USP, Piracicaba-SP); SCARPARI, L.G. (ESALQ/USP, Piracicaba-SP); CARVALHO, S.J.P. (ESALQ/USP, Piracicaba-SP); AZANIA, C.A.M. (Centro APTA cana / IAC, Ribeirão Preto - SP); LANDELL, M.G.A. (Centro APTA cana / IAC, Ribeirão Preto - SP); CHRISTOFFOLETI, P.J. (ESALQ/USP, Piracicaba-SP).

A denominação “banco de sementes” no solo tem sido utilizada na literatura para descrever o montante de sementes e outras estruturas de propagação presentes no solo ou nos restos vegetais. Em solos cultivados, o banco de sementes normalmente constitui sério problema à atividade agrícola, na medida em que garante infestações de plantas daninhas por longo período de tempo, não se podendo prever as épocas de maior emergência destas, além de quais espécies predominariam, informação esta que auxiliaria o planejamento do método e da época ideal de controle em áreas de cultivo com cana-de-açúcar. O objetivo do estudo foi estimar o período de emergência de plantas daninhas, quais espécies e qual a velocidade de estabelecimento das mesmas, ferramentas as quais podem servir para futuros planos de manejo integrado de plantas daninhas na cultura da cana-de-açúcar. Para isso foram instalados dois ensaios iguais, em duas regiões distintas, sendo um em Piracicaba, na ESALQ-USP e outro em Ribeirão Preto, no IAC da Alta Mogiana. Em cada região, a área experimental foi constituída de um bloco de 360 m<sup>2</sup> (12 m x 30 m) dividido em 12 faixas, composta de 30 parcelas, uma para cada planta daninha, repetida 3 vezes. Cada faixa é semeada de forma escalonada no decorrer do ano (mensalmente) com as plantas daninhas alvo: *Brachiaria decumbens*, *Brachiaria plantaginea*, *Panicum maximum*, *Digitaria ciliaris*, *Cenchrus echinatus*, *Ipomoea grandifolia*, *Amaranthus retroflexus*, *Euphorbia heterophylla*, *Commelina benghalensis* e *Bidens pilosa*. São avaliadas as porcentagens de emergência, fluxos de emergência, e emergência acumulada no período estudado (1 ano) de cada faixa. Para cada planta daninha, em cada mês, havendo emergência das mesmas, é confeccionada uma curva de crescimento, através da coleta de plantas semanalmente, até o florescimento das mesmas. No resto das parcelas, até as mesmas serem semeadas, é avaliada a infestação natural de plantas daninhas. Ainda, são coletados os dados de precipitação pluviométrica, temperatura máxima e mínima e fotoperíodo da região, no período de estudo para melhor interpretar os dados obtidos. Os dados obtidos e analisados mostram que há diferenças entre a época de emergência predominante de cada planta daninha, bem como sobre sua velocidade e intensidade de estabelecimento na área, em função da data de sua emergência.

**Palavras-chave:** banco de sementes, *Saccharum officinarum*, fluxo de emergência.